

EDITORIAL

O número XXVIII (2014) da Revista de Italianística, ligado às linhas de pesquisa “Aquisição e aprendizagem do Italiano como língua estrangeira” e “O italiano falado e escrito sob a perspectiva brasileira” do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas da FFLCH/USP, apresenta temas significativos por sua abordagem teórica, oferecendo interessantes linhas de reflexão e indicações úteis, seja no complexo campo do ensino das línguas, seja no tocante à questão do surgimento e da evolução da língua italiana. Por diversas razões, as contribuições se relacionam idealmente. Senão, vejamos.

No artigo *I media e la promozione del plurilinguismo in Europa: un percorso transdisciplinare*, escrito por **Giulia Pelillo** (Universidade de Heidelberg), é analisado, a partir de uma ótica transdisciplinar, o tema da promoção e da tutela da diversidade cultural, comparando-se a política linguística europeia com atitudes e práticas discursivas difundidas na esfera pública nacional. Promover a diversidade linguística não significa, segundo a autora, somente aumentar o número das línguas conhecidas pelos cidadãos europeus, mas, sobretudo, promover uma visão aberta em relação à diversidade em geral. Desse ponto de vista, a pesquisadora aponta um papel dos meios de comunicação, que poderia ser fundamental, mas também fatal, dado que eles tendem a difundir uma ideologia monolíngue já não mais sintonizada com a época, impedindo, desse modo, a formação de uma identidade europeia baseada na diversidade linguística e cultural.

No texto de **Simona Bartoli Kucher** (Universidade de Graz), intitulado *Incontrare un altro mondo: immagini, intercultura e partecipazione nella classe di italiano come lingua straniera*, o tema continua sendo a promoção da diversidade cultural. São apresentadas duas tarefas (*tasks*) direcionadas para a ação e o desenvolvimento da competência intercultural e comunicativa em língua estrangeira. A autora expõe duas propostas didáticas baseadas no filme *Un altro mondo* de Silvio Muccino e no romance de Carlo Lucarelli *Febbre gialla*, realizadas no Instituto de Italianística da Universidade de Graz e com algumas classes de ensino médio da mesma cidade. Ela mostra o potencial cognitivo representado pela imagem que, como se depreende de seu trabalho, tem a capacidade de relacionar o verbal com o visual, produzindo novos sentidos.

De tarefas trata também o artigo *Task-based approach: a tarefa comunicativa no ensino do italiano como língua estrangeira*, de **Elisabetta Santoro** (Universidade de São Paulo). Após uma cuidadosa descrição das características que são consideradas fundamentais para o ensino por tarefas (*task-based approach*), a autora ilustra com um simples exemplo como a prática da sala de aula pode facilmente ir além da aprendizagem das formas da língua, prevendo múltiplas finalidades e tendo em seu horizonte a formação e a autonomia integral do aprendiz.

O último texto dedicado a questões relativas ao ensino-aprendizagem do italiano como língua estrangeira se intitula *Valenza e risorsa degli ambienti di apprendimento nel processo glottodidattico* e está sob a responsabilidade de **Giuseppe Maugeri** (Universidade Ca' Foscari). O autor discute de que forma os ambientes didáticos podem ter um impacto cognitivo para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Segundo a perspectiva humanístico-afetiva adotada pelo autor, os lugares didáticos devem ser concebidos como áreas destinadas a acolher diversos atores que (inter)agem simultaneamente no mesmo espaço. Portanto, torna-se fundamental cuidar da elaboração de contextos novos de aprendizagem a fim de intensificar o entusiasmo criador dos alunos.

Os últimos três estudos desse número tratam de questões ligadas à história da língua italiana e à tradução dos clássicos sobre esse tema de diferentes perspectivas e olhares.

Tommaso Raso e **Lúcia de Almeida Ferrari** (Universidade Federal de Minas Gerais) apresentam o artigo *I soggetti cliticici in fiorentino: un'analisi diacronica corpus based*, uma ampla análise linguística de tipo quantitativo e qualitativo dos primeiros resultados de uma pesquisa sobre o estudo diacrônico dos clíticos sujeito de terceira pessoa do singular *gl', l', la*, em concomitância com o verbo *essere* (ser) no presente do indicativo. A pesquisa foi desenvolvida com base em dois *corpora* de língua falada espontânea gravados em Florença. Os resultados

obtidos nessa primeira etapa do trabalho apontam para uma redução no uso dos clíticos sujeito no tempo, mas também fazem vislumbrar a retrodatação do período de início de tal perda, devido à idade dos informantes. As análises deverão continuar no futuro com um maior número de dados a fim de se compreender melhor o fenômeno.

No artigo *Il discorso o Dialogo di Machiavelli: per l'“evento” del materialismo*, **Yuri Brunello** (Universidade Federal do Ceará) analisa, mediante um conjunto de argumentações filosóficas, o materialismo de Maquiavel na sua mensagem revolucionária presente em “*Discorso o dialogo intorno alla nostra lingua*”. Essa obra, que, ao longo dos anos, esteve no centro de polêmicas que colocaram em dúvida sua autoria, é interpretada pelo autor em chave anti-humanística. A investigação que aflora dessas páginas revela que o naturalismo de Maquiavel apresenta uma conotação profundamente materialista: a arte é um produto em primeiro lugar da linguagem e não simplesmente da virtude individual de cada escritor. O sujeito acaba sendo impessoal: é o Estado, é a linguagem, é a estrutura, o sistema, não mais o escritor, o autor, o eu, o homem.

Por fim, no artigo de **Ana Luiza Bado e Sergio Romanelli** (Universidade Federal de Santa Catarina) intitulado *Il dialogo della Rettorica di Sperone Speroni e la sua traduzione in portoghese*, os autores apresentam um trabalho filológico sobre o texto do Sperone Speroni, traduzido pela primeira vez para o português. O texto, que se revela uma leitura fundamental para pesquisadores e interessados brasileiros para a compreensão da formação da língua e da cultura italiana, mostra como Sperone Speroni possa ser considerado, para todos os efeitos, um homem moderno porque soube defender com vigor a supremacia do vernáculo sobre o latim, por ser uma língua que, segundo o autor, sabia “expressar com dignidade e beleza e não somente tudo o que havia na poesia, mas também na história, nas ciências e nas artes.”.

Para concluir, gostaríamos de enfatizar a importância desta revista para promover reflexões sobre os estudos relativos à língua italiana no Brasil. Esperamos que esta publicação sirva de apoio para os professores de italiano e que contribua para o aperfeiçoamento de pesquisadores e de todos os acadêmicos que procuram respostas sobre o processo de ensino-aprendizagem não apenas do italiano, mas também de outras línguas. Além disso, esse número da revista oferece estímulos para a reflexão sobre a história da língua italiana que poderão ser úteis tanto para os professores, quanto para os pesquisadores da área.

Boa leitura!

Angela M. T. Zucchi, Elisabetta Santoro e Olga Alejandra Mordente